



ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

Nº 1 | Outubro 2014
Distribuição Gratuita



CONSTITUIÇÃO DO EXECUTIVO 2013/2017

Ilda de Lurdes de Oliveira Dâmaso Garrett, Pedro António Martins, João Renato Caetano Montalvo, Ricardo Jorge Cordeiro Louçã, Marta Alexandra Osório de Matos, Maria José David Balaia Bernardino, Alberto José Serafim Rodrigues



PRESIDENTE

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã

Administração Geral, Finanças, Recursos Humanos, Relações Públicas e Proteção Civil
E-mail presidente@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento

ao Público:

2ª Feira - 15h00 às 17h00
- Posto de Atendimento da Cova da Piedade
3ª Feira - 15h00 às 17h00
- Posto de Atendimento de Cacilhas
4ª Feira - 15h00 às 17h00
- Posto de Atendimento do Pragal
5ª Feira - 15h00 às 17h00
- Sede Almada

EDP - Avarias Eléctricas
800 506 506 Chamada grátis
(comunique a falta de luz de um candeeiro da rua)

SECRETÁRIA

Marta Alexandra Osório de Matos

Ação Social, Cultural e Saúde
E-mail martamat@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento

4ª Feira - 15h00 às 17h00
- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

VOGAL

Maria José David Balaia Bernardino

Defesa do Património, Iluminação Pública e Higiene e Limpeza
E-mail mariadavid@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento

4ª Feira - 18h30 às 19h30
- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

TESOUREIRO

João Renato Caetano Montalvo

Tesouraria, Obras (Parque escolar), Parques Infantis, Água e Saneamento, Ocupação da Via Pública e Serviço de recolha de Monos (Almada)

E-mail renatomontalvo@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento

ao Público:
2ª Feira - 9h30 às 10h30
- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

VOGAL

Pedro António Martins

Espaços Verdes, Rede Viária e Transportes, Toponímia, Juventude e Serviço de recolha de monos (Cacilhas)

E-mail pedromartins@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

6ª Feira - 10h30 às 12h30
- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

VOGAL

Alberto José Serafim Rodrigues

Informação (Site e Boletim), Educação, Serviço de recolha de monos (coordenação geral e Cova da Piedade)

E-mail albertorodrigues@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento

ao Público:
3ª Feira - 10h30 às 11h30
- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

VOGAL

Ilda de Lurdes de Oliveira Dâmaso Garrett

Movimento Associativo, Parques Desportivos, Habitação e Urbanismo e Serviço de recolha de monos (Pragal)

E-mail igarrett@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

3ª Feira - 12h00 às 15h00
- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

SEDE

ALMADA

R.D. Leonor de Mascarenhas, 44-A
2804-522 Almada
Tel.: 212 722 540
Fax: 212 722 549
geralalmada@uf-acppc.pt

POSTO DE ATENDIMENTO

COVA DA PIEDADE

Rua José Ferreira Jorge, 12-B
2805-181 Almada
Tel.: 212 767 948
Fax: 212 755 112
geralcovadapiedade@uf-acppc.pt

POSTO DE ATENDIMENTO

PRAGAL

Rua Cidade de Ostrava, 8
2800-681 Almada
Tel.: 212 747 136/7
Fax: 212 757 324
geralpragal@uf-acppc.pt

POSTO ATENDIMENTO

CACILHAS

Rua Liberato Teles, 6-A
2800-291 Almada
Tel.: 212 732 943
Fax: 212 744 470
geralcacilhas@uf-acppc.pt

Constituição da Assembleia da União das Freguesias

Assembleia da União das Freguesias 2013/2017

António Marques de Oliveira – PRESIDENTE - CDU

Carlos Augusto Aurélio Alves Leal - CDU

Susana Cristina da Fonseca Vinagre Montalvo

(2ª Secretária da Mesa da Assembleia) - CDU

Marco Luís Queiroz Sargento - CDU

Luís Alberto Durão da Silva - CDU

Elsa Maria Alves Dias

(1ª Secretária da Mesa da Assembleia) - CDU

João Filipe Dias Alves - CDU

Félix Alexandre de Oliveira Magalhães - CDU

Rosa Maria Simão Martins - CDU

Sérgio de Sousa Contreiras - CDU

Alexandre Guilherme dos Santos Martins - CDU

António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes - PS

José Augusto Barata - PS

Maria d'Assis Beiramar Lopes Almeida - PS

Manuel Domingos Rodrigues Batista - PS

Henrique Alexandre Margarido de Almeida - PS

Débora Figueiredo Carvalho Rodrigues - PS

Anabela de Jesus Flório Vidal Serra - PSD

Miguel Ângelo Moura Salvado - PSD

Tiago Miguel Ferro Antunes Alves Barbosa - PSD

Fátima Maria da Silva Nogueira Marras - BE

CONTACTOS / HORÁRIOS

HORÁRIOS DOS POSTOS DE ATENDIMENTO

De 2ª a 6ª feira

SEDE - ALMADA

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DA COVA DA PIEDADE

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h30 e das 14h15 – 17h00

Sanitário: 08h30 – 12h30 14h00 as 17h00

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 às 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DO PRAGAL

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 16h45

Polivalente: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

Oficina: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DE CACILHAS

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

SERVIÇOS PÚBLICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Geral – 212 724 000

CMA (Ambiente, Habitação,

Trânsito) Geral – 212 549 700

SMAS- Geral – 212 726 000

SMAS Leituras

grátis – 800 201 650

SMAS Piquete, Avarias – 212 726 152

EDP Leituras – 800 507 507

SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Emergência – 112

Hospital Garcia de Orta – 212 940 294

SOS Criança – 217 931 617

Unidade de Saúde Familiar

Cova da Piedade – 212 738 410

Centro de Atendimento

Toxicodependentes – 212 729 860

BOMBEIROS / AMBULÂNCIA

Almada – 212 722 290

Cacilhas – 212 722 520

Trafaria – 212 950 093

Protecção Civil – 212 946 579

PSP Almada – 212 722 634

PSP - grátis – 800 205 146

ALMADA, COVA DA PIEDADE,
PRAGAL E CACILHAS

Edição União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Impressão e acabamento Tipografia - LOBÃO, Lda. Tiragem 25.000 exemplares
Depósito Legal: 381628/14 Distribuição Gratuita

SEM MEMÓRIA NÃO TEREMOS FUTURO

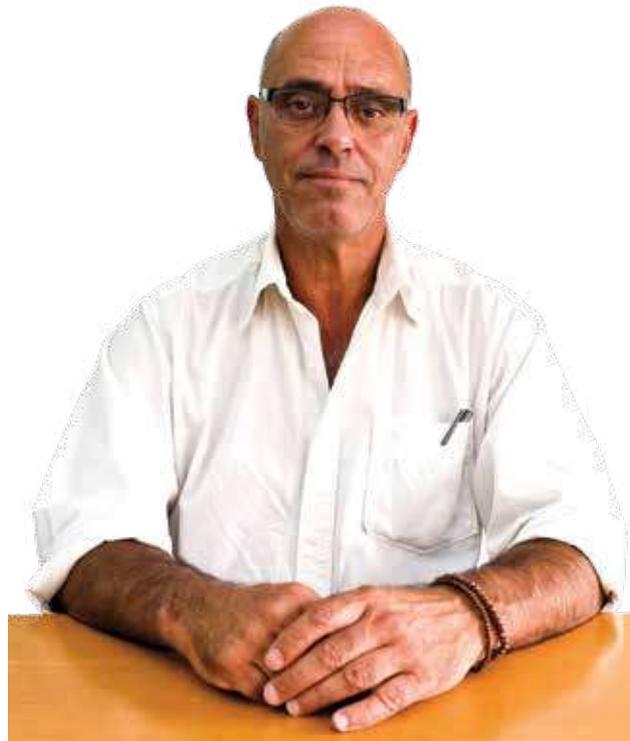
Há um ano atrás estávamos em véspera de eleições autárquicas que iriam mudar de forma inexorável a organização administrativa territorial ao nível de freguesias.

Adivinhavam-se já imensas dificuldades com esta (des) organização, apesar dos alertas dos autarcas de todos os quadrantes políticos, quer os de freguesia ou os municipais, assim como tomadas de posição das assembleias de freguesia por esse país de norte a sul.

O capricho de quem decide levar por diante esta malfeitoria para as populações, como se a organização territorial do país tenha que ser levada por diante contra tudo e contra todos, com as consequências já conhecidas e sentidas de uma forma dolorosa pelos autarcas, sobrepôs-se aos interesses do País e do Povo.

É esta realidade que temos e que vamos vivendo.

O nosso exemplo é um caso paradigmático. Esta União de Freguesias (Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas), apesar de serem freguesias urbanas, sem conflitos territoriais, cada uma possui características sociais e culturais bem vincadas, como sejam as festividades que ocorrem durante o ano. E é esta diversidade que torna esta urbe extremamente rica e que procuramos retratar neste novo 1º Boletim e em todos os que lhe seguirão, procurando assim dar a conhecer o que fizemos, o que nos propomos fazer, mas também cidadãos anónimos, mas no fim conhecidos de toda a gente que pelas mais variadas razões, quer profissionais, quer pessoais, possam dar o seu testemunho das suas experiências vividas, trazendo à nossa memória acontecimentos passados e vivências presentes.



Alguém disse que sem memória não teremos futuro. Por isso mesmo, as coletividades terão um papel fundamental para tornar o nosso (vosso) Boletim ainda mais rico. É este o nosso compromisso e certamente será o vosso de querermos fazer melhor para esta honrada comunidade!

**Um abraço
Bem hajam**

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã
Presidente da União das Freguesias
de Almada, da Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas



RITA GUERRA NA ACADEMIA

COMEMORÁMOS O 8 DE MARÇO COM UMA (GRANDE) MULHER EM PALCO

Antes organizado pela Junta de Freguesia de Almada e, desta feita, pela União das Juntas de Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, realizou-se a 7 de Março, na Academia Almadense, o tradicional espectáculo comemorativo do Dia Internacional da Mulher.

Com Rita Guerra como convidada (piano e voz), o concerto, que teve a colaboração dos músicos Gonçalo Santuns (percussão) e Pedro Pinto (contrabaixo), teve a qualidade que se esperava e provocou, como habitualmente, a enchente da Academia, com um público rendido à qualidade da cantora e dos seus acompanhantes.

A intérprete – e também compositora – passou em revista 30 anos de carreira e deu-nos um concerto baseado no seu último disco, “Ao Vivo no CCB”, recheado de canções que nos tocam e nos têm acompanhado ao longo dos anos.

Mais um vez fizemos a Festa, sem esquecer a luta que ainda travamos para que a igualdade na diferença seja, cada vez mais, uma realidade.





40 ANOS DE ABRIL

Muitos almadenses participaram, na tarde de 25 de Abril deste ano, na grande manifestação realizada em Lisboa para assinalar a passagem do 40º aniversário da Revolução dos cravos mas, antes, já em Almada se tinha feito a festa e realizado as cerimónias que a data merece, com vontade de defender os valores de Abril e a afirmação de que, contra ventos e marés, os almadenses defenderão, sempre, os ideais de liberdade e de solidariedade que renasceram no dia mais bonito da nossa História recente.

Na noite de 24 para 25, na Praça S. João Baptista, houve música, palavras comovidas e fogo de artifício. No palco, a “Ronda dos Quatro Caminhos”, autarcas e gente de Abril e, mais tarde, os “Clã”, numa grande noite de comemoração, de música e de afirmação da nossa vontade de prosseguir Abril.

No dia 25, de manhã, foi a tradicional Homenagem aos Perseguidos, no Largo do MFA, com autarcas, colectividades e a população em geral a lembrar os resistentes antifascistas que deram tudo para que, um dia, o 25 de Abril nos abrisse as portas da Liberdade e da Democracia.

No Monumento à Paz foram lembradas as conquistas de Abril e, no Parque da Paz, houve música, dança e animação. Nesse local foi inaugurada uma peça comemorativa com os dizeres “Abril é sempre novo! Abril é sempre Povo!”, slogan adoptado por Almada para as comemorações dos 40 anos do Dia da Liberdade e 40 cravos, obra da autoria de Sérgio Vicente.

Numa altura em que se desferem fortes ataques às conquistas da Revolução, vindos de saudosos do passado e de governos avessos ao progresso e bem estar das populações, Almada soube dizer presente, na luta contra os inimigos do Povo, da Solidariedade Social e da Democracia.

FESTA DA MAIA

Mantendo a longa tradição da Freguesia da Cova da Piedade, a União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, em parceria com o Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro, o Clube Recreativo União Romeirense, a SFUAP, o Centro de Arqueologia de Almada e as Cantadeiras de Alma Alentejana, organizou a Festa da Maia (dia 1º de Maio), que comemora a fecundidade e a Primavera.

O ex-libris da Festa é uma boneca de panos cosidos por mulheres da Romeira, de palha, enfeitada com flores e transportando ao peito um medalhão e um cesto com flores na mão esquerda, tendo na mão direita três figos secos que simbolizam a virgindade.

A Festa, cuja origem está ligada à deusa Maia (ver caixa) teve, este ano a animação costumeira, com a Banda da SFUAP, a recepção aos participantes, o desfile da Maia, um insuflável e pipocas para as crianças, a actuação do grupo "Comtradições" e o regresso da "Maia" à Romeira, sendo concluída com um jogo de Futsal.



Uma deusa na Festa

Maia foi uma deusa da mitologia grega, posteriormente adoptada pelos romanos – Maia Maiestas - e por eles definida como deusa da fecundidade e da projecção da energia vital e da Primavera.

Personifica o despertar da natureza na Primavera e o nome de Maia Maiestas significa "pequena mãe", designando a avó, ama de leite ou parteira.

Dela parece derivar o nome do quinto mês do calendário juliano (criado por Júlio César e modificado, sucessivamente, pelo imperador Augusto e finalmente pelo papa Gregório XIII – o nosso calendário actual), Maio.

O primeiro e décimo quinto dias de Maio eram consagrados a Maia Maiestas e, no 1º de Maio, o sacerdote (flâmينة) do deus Vulcano (deus do fogo) sacrificava à deusa uma porca grávida.



AL-MADAN VENCE CONCURSO DE MARCHAS POPULARES



A marcha Al-Madan venceu o Concurso de Marchas Populares de Almada 2014, conquistando ainda o Prémio Trajes.

A final decorreu no dia 5 de Julho, no Complexo Municipal dos Desportos "Cidade de Almada".

O segundo lugar foi para a Marcha Popular da Costa de Caparica, que também foi consagrada com os Prémios Avenida e Arcos e, na terceira posição, ficou a Marcha do Centro Comunitário Pia II, que ainda ganhou os prémios de Letra (ex-aequo) e Música.

Participaram no Concurso de Marchas Populares de Almada 2014 nove agrupamentos.

CLASSIFICAÇÃO GERAL E TEMAS

- 1º – **Marcha Al-Madan (de Almada)**
- "Amar Almada Pelas Mãos do Seu Passado"
- 2º – **Marcha Popular da Costa de Caparica**
- "Costa, Coração de Marinheiro"
- 3º – **Marcha do Centro Comunitário Pia II** - "Alma d'Água"
- 4º – **Marcha da Capa Rica**
- "Caparica, Uma Arte Traçada no Chão"
- 5º – **Marcha do Beira Mar de Almada**
- "Beira Mar de Cravo na Mão"
- 6º – **Marcha Juvenil do Monte de Caparica**
- "Lendas de S. João de Almada"
- 7º – **Marcha do Pragal**
- "Taberna Portuguesa"
- 8º – **Marcha da Rua 15**
- "Rua 15 Volta a Marchar"
- 9º – **Marcha do Figueirinhas**
- "Cacilhas, Uma História de Amor"

PRÉMIOS ESPECÍFICOS

- Avenida** – Marcha Popular da Costa de Caparica
- Coreografia** – Marcha da Capa Rica
- Arcos** – Marcha Popular da Costa de Caparica
- Trajes** – **Marcha Al-Madan**
- Letra** – Marcha do Pragal e Marcha do Centro Comunitário Pia II
- Música** – Marcha do Centro Comunitário Pia II



“BOMBEIRO POR CINCO DIAS”: EXPERIMENTAM E TOMAM-LHE O GOSTO

Vão porque gostam das fardas, da novidade, do perigo, embora o perigo seja de somenos nos cinco dias em que se vestem de bombeiros e ficam a saber o que é ser um soldado da paz. Passam a respeitar muito mais aqueles homens e mulheres que dedicam a sua vida a salvar a vida dos outros. E, alguns, ficam cativados e passam a ser, a sério, aquilo que, durante cinco dias, foram a brincar: bombeiros voluntários.

A iniciativa “Bombeiro por Cinco Dias” partiu de uma ideia da Junta de Freguesia de Almada e, desde o seu nascimento, foi um êxito, o que é corroborado por pais das crianças que foram, por cinco dias, bombeiros.

Leonor Teotónio fala da experiência do filho: “é uma forma saudável de mantê-lo ocupado. Aqui toma conhecimento de realidades com que nunca tinha tido contacto e percebe, por exemplo, que os bombeiros não apagam só fogos”. Carlos Varanda diz que o seu filho “andou entusiasmadíssimo durante a semana. Todos os dias tinha uma novidade. Adorou”.

A ideia da Junta de Freguesia de Almada foi retomada pela autarquia de Cacilhas e os cinco dias de formação de eventuais futuros bombeiros passaram a ser da responsabilidade dos Voluntários (BV) de Almada e dos seus congéneres de Cacilhas.

Uma imagem diferente

Ricardo Silva, adjunto do comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada, disse-nos que os frequentadores dos mini-cursos de bombeiro, “ficam com uma imagem diferente da que tinham



sobre nós". Este bombeiro, dos quadros de comando dos BV de Almada, foi o responsável pelo projecto, em 2006 e é, ainda, o coordenador da iniciativa, que deu frutos, como se comprova pela integração no corpo de efectivos dos bombeiros de Almada de cerca de duas dezenas de jovens que descobriram a sua vocação por terem sido bombeiros por cinco dias.

Ora, durante esses cinco dias, os jovens "estão a fazer coisas diferentes" e "vivem o dia a dia dos bombeiros", apercebendo-se de um trabalho "que não é devidamente valorizado". E essa semana de formação "é compensadora, tanto para os jovens como para nós. Nós mostramos e eles aprendem. Dar formação também é aperfeiçoar os formadores".

Um desses formadores é Luís Germano, 31 anos, que colaborou na iniciativa aos 23 anos e, a partir dos 27, passou a dar formação. Diz-nos que na sexta edição do "bombeiro por cinco dias" 15 dos 30 jovens participantes decidiram ser bombeiros.

Luís Germano fala com entusiasmo: "todos os anos aumenta o número de participantes na iniciativa. Primeiro eram 20, depois 26 e, nos últimos anos, são 30".

Uma semana e um pernoita

Miguel Silva, comandante dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, disse-nos que esta corporação foi contactada pela Junta de Freguesia de Cacilhas no sentido de se seguir o exemplo da iniciativa começada pela Junta de Almada, também com a colaboração da Junta de Freguesia da Cova da Piedade. Agora, com

a União das Juntas, a semana em que os jovens vestem a pele de bombeiros voluntários, nas férias da Páscoa, tem o patrocínio da autarquia e decorre nos BV de Almada e nos de Cacilhas. E a iniciativa, segundo Miguel Silva, "é um sucesso, tanto mais que há jovens que passam a integrar o quadro".

Uma semana passada a ser bombeiro, com uma pernoita para aperfeiçoar a experiência de combater fogos, ou saber o que é a espeleologia ou o desencarceramento, por exemplo, é o que acontece aos bombeiros por cinco dias, que "andam fardados como se fizessem parte da corporação". No último dia há uma demonstração aos pais e familiares, que ficam "surpreendidos ao ver que os seus filhos aprenderam tanto em tão pouco tempo".

Superação

O comandante dos BV de Cacilhas conta-nos um caso exemplar: "Normalmente são 30 os jovens admitidos, mas este ano havia uma criança com algum problema de deficiência. Foi admitida, a trigésima primeira, e conseguiu fazer tudo o que os outros fizeram. Foi uma coisa magnífica isso ter acontecido. E foi muito compensador para nós, e principalmente para ela, constatar-se que isso aconteceu e aconteceu bem. A criança teve a noção de superação."

Ser bombeiro por cinco dias tem destas coisas. Coisas boas. Uma iniciativa pioneira em Portugal, que perdurará no futuro. E ainda bem!



PASSEIO SÉNIOR A SINES E PORTO COVO

Nos dias 19 e 20 de Junho passado, organizado pela União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, houve um passeio para seniores a Sines e Porto Covo.

Cerca de duas centenas de pessoas tiveram, assim, oportunidade de visitar o núcleo sede do Museu de Sines e a Casa de Vasco da Gama, instalados nos edifícios interiores do castelo, tendo ainda passado pela igreja de Nossa Senhora das Salvas.

Depois foi a ida até Porto Covo, terra cantada por Rui Veloso (“havia um pessegueiro na ilha...”) onde, a pouca distância da Ilha do Pessegueiro, houve ocasião para desfrutar o magnífico Largo Marquês de Pombal, exemplo maior da arquitectura iluminista portuguesa.

Um passeio que perdurará, certamente, na memória de quantos nele participaram.

“ANDEBOL SCHOOL FESTIVAL”

Realizou-se, pelo terceiro ano consecutivo, o “Andebol School Festival”, um torneio que foi organizado pela União das Juntas, em parceria com o Ginásio Clube do Sul.

O “Andebol School Festival” deste ano teve a participação de cinco equipas de três escolas e uma do Ginásio e movimentou cerca de 50 participantes.

O TEATRO FOI À(S) ESCOLA(S)

Numa iniciativa da União de Juntas, em parceria com o Teatro Extremo, o Grupo de Teatro de Mora apresentou, nas nossas escolas básicas, a peça “Os Barrigas e os Magriços” que, entre nós, se estreou no dia 24 de Abril na Escola Básica nº 2 da Cova da Piedade, com 164 alunos a assistir.

Depois, e até ao dia 9 de Maio, a peça andou por aí, pelas escolas, tendo sido vista por cerca de 1.100 alunos.

“Os Barrigas e os Magriços” é uma peça que chama a nossa atenção para a partilha justa dos meios de produção e teve, em todas as apresentações, o êxito merecido e por todos esperado.

JOSÉ LUÍS TAVARES:

“O ASSOCIATIVISMO TEM FUTURO”

José Luís Tavares é o actual presidente da direcção da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (SFIA). Vai no segundo mandato consecutivo e, ao longo dos anos, desempenhou, na SFIA, outros cargos dirigentes.

Por exemplo, no 25 de Abril de há 40 anos era presidente da Assembleia Geral da Incrível.

É um homem orgulhoso da colectividade a que preside, sente-se isso na forma como fala dela, na maneira contente como nos mostra a sala dos troféus e, até, na tristeza que o possui ao apontar-nos livros na biblioteca da sociedade, com pena de não a ver frequentada como desejaria.



A Incrível nasceu em 1848. O que é em 2014?

Socialmente é uma colectividade com bastante projecção e muita actividade. Temos a Banda Filarmónica, ex-libris da Incrível, o grupo coral, o grupo de cavaquinhos, a Alma Sénior, o kizomba, o circo aéreo e várias outras actividades. A banda e os grupos saem frequentemente, requisitados para várias actuações.

Quantos sócios?

Cerca de 900. Estão inscritos perto de 1400, mas 900 são aqueles com que, efectivamente, contamos.

Como é que se aguenta a Incrível?

Do arrendamento dos seus espaços, salão de festas, pavilhão e outros. É preciso porque, só para a banda, despendemos 1200 euros por mês.

Quanto a apoios?

Contamos com apoios das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal de Almada. Para obras, por exemplo. A União das Juntas tem sido impecável e a Câmara tem a mesma abertura, porque tem um presidente com sensibilidade para estas coisas. Estamos convencidos de que as nossas solicitações serão satisfeitas. Só com os sócios não íamos lá. Pagam, de quotas, um euro por mês...

O futuro?

O futuro está garantido. Eu acredito que o associativismo tem futuro. É preciso cativar elementos novos inculcando-lhes experiência. Mas o movimento associativo é preciso. Há coisas que fazemos em substituição do governo, no campo cultural e desportivo. Do poder central não temos apoio. O que nos vale são as autarquias. Mas o futuro está garantido. Por pessoas com espírito de missão, pessoas que dão tudo o que têm. Os dirigentes das colectividades são muito generosos.

Depois foi uma visita guiada. Troféus, bandeiras, galhardetes, retratos a sépia e mais recentes, ofertas de outras colectividades, álbuns de arquivo que não têm preço, mais de uma centena e meia de vida colectiva ali à mão de olhar, tudo rematado com um moscatel no amplo bar da colectividade, que a vida marcha melhor com aconchego.

O nosso anfitrião foi impecável? Pudera! Era a “sua” Incrível a ser mostrada quase à lupa! E o que vimos e ouvimos, transcrito nesta prosa, merece, em tempo de crise, que seja dado a conhecer, assim se mostrando quem luta por ideais colectivos, contra ventos e marés, perseguindo um objectivo nobre e, a todos os títulos, louvável. Que perdurará pelos tempos que hão-de vir. Foi José Luís Tavares, sabedor da poda, quem o disse: o futuro está garantido. Ainda bem!



SFIA – SOCIEDADE FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE

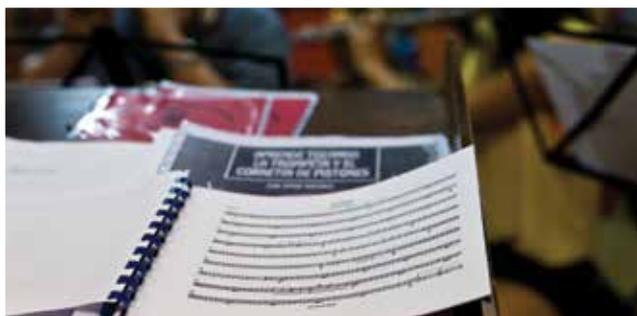
UM BALUARTE DO ASSOCIATIVISMO POPULAR

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (SFIA) é um dos maiores emblemas do associativismo almadense, numa terra justamente considerada como a capital do associativismo popular.

Fundada no dia 1 de Outubro de 1848 e, portanto, preparando-se para comemorar uma longevidade que pede meças, começou no Largo do Prior do Crato, fundamentalmente tendo em vista a criação de uma banda de música para, depois, se dedicar a outras actividades.

A Banda Filarmónica tem sido, ao longo dos tempos, a coroa de glória da Incrível, o ex-libris da colectividade, demonstrando desde sempre uma qualidade invulgar e fazendo concertos em inúmeras localidades e situações.

A Banda da Incrível Almadense é a mais antiga do concelho e mantém uma actividade ininterrupta desde a fundação da SFIA. Era composta, inicialmente, por tanoeiros e corticeiros, gente do povo, numa prova evidente das raízes populares que estiveram na base da fundação da colectividade e da sua banda.



Relevante é, ainda, dizer que a sociedade foi, ao longo dos anos, responsável pela formação de centenas de músicos e que à frente da Banda da Incrível estiveram maestros ilustres (duas dezenas e meia), dos quais destacamos, como exemplo, Amadeu Stoffel, José António Gonçalves, Manuel da Silva Dionísio, António Gonçalves e David Correia, para além do maestro Paiva, primeiro maestro da banda, à frente da qual esteve até 1872.

Outras actividades

A actividade da SFIA foi proporcionando à população de Almada uma oferta cultural de tomo, substituindo-se, na formação cultural e cívica, à quase inexistente acção dos vários poderes nesses campos.

À prática musical – banda e escola de música – foram-se associando, ao longo dos anos, outras actividades, desde os célebres e imprescindíveis bailes, até certa altura realizados com grande regularidade, pompa e circunstância, até ao Grupo Cénico, ao Cinema, à Biblioteca, ao Grupo de Cavaquinhos e, mais recentemente, ao Circo Aéreo (com as modalidades de trapézio, lira, corda lisa, corda vertical, tecido vertical, marinho, rede aérea e dança vertical).

Uma importância reconhecida

A actividade da Incrível em prol da cultura, do lazer e do desporto, desempenhando um papel importante, progressista e fecundo nessas áreas, mereceu distinções de grande relevo, das quais se destacam o Grau de Oficial da Ordem de Benemerência (1940), a Medalha de Ouro de Instrução e Arte da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (1954), a designação de Colectividade de Utilidade Pública (1980), A Medalha de Ouro da Cidade de Almada (1989) e as nomeações como Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique (1993) e como Membro Honorário da Ordem da Liberdade (1998).

Foram, na realidade, distinções merecidas. Muito poucas colectividades se podem orgulhar de ter contribuído para o desenvolvimento dos seus associados durante tantos anos e de ter desempenhado um papel importantíssimo na formação de gerações e gerações, no campo cultural e político e na enorme oferta de recreio, desporto e lazer a tanta gente, principalmente num tempo longo de obscurantismo durante o qual eram as colectividades, com a Incrível na primeira linha, a resistir e a ser fonte de ensinamento e escola de homens.

40 anos de Abril

Apesar do lamento de José Luís Tavares, actual presidente da direcção da Incrível Almadense, (ver entrevista noutra local deste boletim), foi na biblioteca da SFIA que se inaugurou uma exposição sobre os 40 anos do 25 de Abril de 1974.

Passámos por lá e valeu a pena. E conhecemos a biblioteca. Tem um acervo muito interessante de obras variadas e, muitas delas, são um valioso património literário e cultural. Não será por não termos chamado a atenção para a existência de uma boa biblioteca que ela seja menos frequentada. Aqui estamos a falar dela, na convicção de que cumprimos o dever de lhe dar visibilidade e de lhe reconhecer a importância.

Que tal ir, de tarde, requisitar, ou ler no local, um bom livro e depois, à noite, tomar uma bebida e ouvir boa música no Cine Incrível?

Na Incrível Almadense os espaços desdobram-se ao serviço dos sócios de uma colectividade cuja vida se derrama por longos anos e que (palavras de José Luis Tavares) tem, pelo que é e pelos dirigentes generosos que tem e terá, “o futuro garantido”.



DROGARIA ANDORINHA: O AMOR ANTIGO DA D. ERCÍLIA

Diz quem sabe: naquele tempo, ali naquela zona da Rua Capitão Leitão, havia o Pancão, “uma merceariazita”, percorriam-se grandes percursos a pé ou de carroça e havia burros. “Aquele tempo” foi há 60 anos e quem sabe o que diz é Ercília Barros, postada atrás do balcão da Drogaria Andorinha.

Tem 80 anos, a D. Ercília, natural de Olhão. Estefânio Pais de Barros viera de Mangualde e às tantas estava a trabalhar na Almeida Ferrão, “uma drogaria que havia nesta rua e que já fechou há muito tempo”. Casaram, mas Ercília era ainda solteira quando Estefânio, com 30 anos, viu o seu sonho materializado ao inaugurar a Drogaria Andorinha.

Agora é Ana Mata, jovem e desembaraçada, a dona do estabelecimento. Mas à D. Ercília a Andorinha está-lhe na massa do sangue e, por ter passado na drogaria várias dezenas de anos, confirma-nos: “é raro o dia em que não venho cá”.

“Aqui fazia-se de tudo, cera para o chão, lixívia, creme para a casa”, diz-nos, lembrando tempos anteriores aos de agora, em que se compram as coisas feitas para se vender depois. Vivía-se bem assim?

“Dava para viver e deu para criar os nossos filhos”. Curiosidade: Luís de Barros, arqueólogo e funcionário da Câmara Municipal de Almada, é filho desta droguista militante, octogenária, muito simpática e sabedora do ofício, como se comprovou quando uma cliente entrou na drogaria a pedir conselho e ela, de pronto: “ponha cimento branco. É melhor”.

Com 60 anos, a Andorinha tem menos clientela, “por causa das grandes superfícies e dos supermercados. Já lá vai o tempo dos fogareiros de petróleo...”. Mas o negócio mantém-se, “apesar de tudo”.

Os tempos mudaram. Carroças e burros deram lugar a “muitos carros”. E há “muitas casas fechadas”. Porém, a Andorinha resiste. Muitos falam dela chamando-lhe a Drogaria dos Gatos. D. Ercília confirma e recorda uma gata persa da sua estimação que “estava sempre em cima do balcão”.

Sorridente e com um brilhinho nos olhos, a meias entre saudades e visitas à “sua” Andorinha, esta algarvia pede desculpa por falar muito mas não, “fala depressa”, dissemos nós na labuta de gravar palavras no caderno de apontamentos e com mais uma pergunta na calha: o que espera da vida?

“Acompanhar os filhos (já falou do Luís, diz agora que tem uma filha que foi piloto da marinha mercante). Tive e tenho uma vida rica em amizades”.

E lá continua a frequentar a Andorinha quotidianamente. “Continuo a gostar. É um amor antigo.”



LIMPEZA URBANA

A limpeza urbana tem que se lhe diga e obriga a um esforço permanente para a manutenção e a valorização, também nesta área, da qualidade de vida das populações.

Isto requer um esforço quotidiano de vigilância e acção que, no entanto, não terá os resultados pretendidos se não formos todos, autarquias e população, a colaborar nesta tarefa.

O Poder Local assegura às populações a recolha selectiva de lixo, a recolha e transporte de resíduos urbanos até ao destino final, a varredura, o cuidar dos jardins, num trabalho continuado e incessante que pretende dar, ao concelho de Almada em geral e à nossa zona em particular o aspecto limpo e saudável que todos pretendemos.

Porém, só com a colaboração da população este desiderato poderá ser alcançado a contento de todos. Por exemplo: está assegurada a oferta de sacos para recolha de dejectos caninos. Porém, são as pessoas que têm cães que deverão, por sua vez, utilizar o que está à mão para que os nossos passeios não exibam as sujidades que derivam de uma natural urgência dos animais, situação que todos podemos emendar com um simples gesto.

Nestas circunstâncias e nas outras – o despejo do lixo nas horas apontadas para o efeito e a selecção de resíduos nos ecopontos, por exemplo – a limpeza urbana que todos pretendemos está nas mãos de todos. O que quer dizer que está nas suas mãos.

Apenas um gesto. Vale muito e... não custa nada!



PELO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Pela reposição das freguesias

União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

